



Órgão de divulgação da
Associação dos Engenheiros,
Arquitetos e Agrônomos
de São Carlos

O PROJETO

Ano XIV - nº 5 • Maio de 2013



QUINTA MUSICAL
1ª Quinta Musical AEASC
de 2013



Pág_3



**CONHECENDO OUTRAS
ASSOCIAÇÕES**
AMEA: Associação da
cidade de Matão



Pág_5



AUDIÊNCIA PÚBLICA
A vinda de profissionais
estrangeiros para o país e a
valorização do profissional
brasileiro



Pág_6

EESCELSA -
Comemoração pelos 60
Anos da EESC (Escola de
Engenharia de São Carlos-
USP), por Paulo Mancini



Pág_8



Diretor Presidente
Eng. Civil Mauro Augusto Demarzo

Primeiro Vice-Presidente de Engenharia
Eng. Civil Douglas Barreto

Segundo Vice-Presidente de Engenharia
Eng. Eletricista Carlos Roberto Perissini

Vice-Presidente de Arquitetura
Arquiteto Vitor Locilento Sanches

Vice-Presidente de Agronomia
Eng. Agrônomo Alexandre Berni

Primeiro Secretário
Eng. Civil Alcione C. Severo

Segundo Secretário
Eng. de Produção Alfredo Colenci Jr.

Primeiro Tesoureiro
Eng. Eletricista Márcio B. Barcellos

Segundo Tesoureiro
Eng. Civil Miguel Guzzardi Filho

Diretor Social
Titular: Eng. Agrônomo, Giuliano Hildebrand Cardinali
Adjunto: Eng. Civil e Segurança Silvío Coelho

Diretor Cultural
Adjunto: Eng. Civil Simar Vieira de Amorim

Diretor de Esportes
Titular: Eng. Civil Rafael Sancinetti Momesso
Adjunto: Eng. Civil Wilson Jorge Marques

Diretor de Patrimônio
Titular: Eng. Civil André Luis Florentino
Adjunto: Eng. Civil Walter Barão França
Conselho Deliberativo

Conselheiros Titulares
1º. Eng. Civil Marco Antônio G. Ferreira
2º. Eng. Agrônomo Marco Antônio A. Balsalobre
3º. Eng. Agrônomo Rodolfo Godoy
4º. Eng. Civil Agnaldo Spaziani
5º. Arquiteta Paula Helena Castro Leandro

Suplentes
1º. Arquiteta Viviani Bernardi Locilento Sanches
2º. Eng. Civil José Carlos Paliari
3º. Eng. Civil Luis Carlos Sabbatino

Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos

e-mail: aeasc@aeasc.com.br

Ouvidoria (críticas e sugestões):
ouvidoria@aeasc.com.br

Telefones:
(16) 3368-6671 (Vivo)
(16) 3368-1020 (NET)

Endereço: Rua Sorbone, nº 400
– Centreville São Carlos – SP –
CEP:13560-760, São Carlos-SP

O PROJETO

Expediente:

O Jornal O PROJETO é publicação mensal e de distribuição gratuita da Associação dos Engenheiros, Agrônomos e Arquitetos de São Carlos, AEASC.

Editoração:
Inka Estúdios/Bauru-SP
(14) 3021-7978

Direção de Arte:
Fernando D'Antonio

Redação e Revisão:
Marina A. Dulcini Demarzo

Impressão:
Color Graphic
(16) 3413-3413

Tiragem:
1.300 exemplares



Mais um mês se passou dessa nova gestão e podemos garantir que nosso trabalho está sendo todo direcionado a fazer da **AEASC** um órgão associativo que esteja cada vez mais em contato com os associados, e também com os problemas de nossa cidade, já que uma organização classista de engenheiros, agrônomos e arquitetos compreende que pode ser útil ao unir seus conhecimentos para uma causa maior e benéfica a nossa sociedade.

Para realizar este objetivo é que realizamos aqui desde o começo do ano diversas palestras e mesas redondas, sobre Defesa Civil, Ciclovias, Estação de Tratamento de Esgoto, e a última já ocorrida, sobre o Trânsito em nossa cidade. Pela importância desta última Mesa Redonda, ela terá uma reportagem especial em nossa próxima edição, do jornal de Junho, por isso, fiquem atentos à nossa próxima edição!

Nesta que está em suas mãos trazemos um interessante artigo do Paulinho Mancini, nosso ex-secretário de Meio Ambiente, e Engenheiro formado na EESC, fazendo sua devida homenagem aos 60 anos que a Escola de Engenharia de São Carlos completou neste ano.

Também trazemos notícias da Plenária que ocorreu em Brasília, sobre a grande entrada de profissionais estrangeiros no Brasil, e as repercussões de como isso pode afetar os profissionais do nosso país, e a preocupação dos órgãos de classe, como o CREA-SP, em discutir e regulamentar este processo.

Nesta edição conheceremos um pouco sobre a Associação da cidade de Matão, a AMEA; já no "Espaço CREA", trazemos as penalidades cabíveis aos engenheiros – fiquem atentos; no "Espaço CAU" apresentamos a mudança para o novo endereço do Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Boa leitura a todos!

Mauro Augusto Demarzo
Diretor Presidente

Índice

1º Quinta Musical	3
Conhecendo Outras Associações,...	5
Audiência Pública.....	6
EESCELSA	8
Espaço CREA	12
Espaço CAU.....	13
Aniversariantes do mês	14
Divirta-se	15



Quinta musical

1ª QUINTA MUSICAL 2013

No último dia 02 de Maio tivemos nossa 1ª Quinta Musical de 2013!

Com a presença da **Banda Rosa de Samba**, do **buffet Churrasq-Fest**, além da Exposição de Fotos do fotógrafo **Paulo Mendes**, a AEASC tentou proporcionar a amigos e associados uma noite de boa arte e boa comida, no intuito de acalantar os sentidos: fato, olfato, paladar dos que tiveram a oportunidade de estar presentes!

Mas a AEASC gostaria de deixar aqui o pesar pela falta que fez a presença de mais gente nesta que foi uma noite que, mesmo com poucas pessoas, se mostrou muito agradável, com show de grandes dançarinos, adultos e pequenos também!

Sabemos que a data pós-feriado do dia 1º foi um fator de esvaziamento, mas a nossa Associação ressalta que as atividades que proporcionamos são feitas para os associados, mas **são os associados que fazem nossas atividades se realizarem** ao propósito a que se destinam, que com tanto trabalho e carinho, são pensadas! ▼





Aos que participaram, agradecemos, na certeza de que quem esteve se divertiu muito!

E para os que não estiveram presentes, ainda têm chance de apreciar as fotos da belíssima exposição feita pelo fotógrafo Paulo Mendes, denominada "Enquadramentos de um Transeunte": ela continua exposta, agora em nosso auditório de palestras. Ficarão por tempo limitado, então, quem quiser conhecer seu trabalho, venha nos fazer uma visita! ◆



CONHECENDO OUTRAS ASSOCIAÇÕES

AMEA
Associação Matonense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia



Sede da AMEA



A ASSOCIAÇÃO

Por entrevista em sua sede, concedida pelo atual presidente da AMEA, o Eng. Civil Vicente Malzoni Netto, no último dia 09 de Maio, vamos neste mês de maio conhecer a Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da cidade de Matão, a AMEA.

Matão é uma cidade paulista com aproximadamente 80 mil habitantes, e fica a pouco mais de 30km de distância de Araraquara, indo em direção noroeste.

Fundada em 15 de Abril de 1973, a AMEA completou neste ano de 2013, 30 anos de existência. Seu início aconteceu com um box alugado na Estação Rodoviária, no box numero 06, onde primeiramente a AMEA funcionou.

Depois, a AMEA ficou por um período em outro endereço alugado, até ir para a Sede Própria, fato ocorrido em 11 de

Julho de 1999, em que se encontram até hoje. Ela foi construída sobre um terreno doado pela prefeitura, sendo metade do CREA e metade da Associação de Matão.

Quando mudaram para esta Nova Sede, algumas coisas estavam por fazer, como alguns acabamentos, o auditório, mas já foram construídos e terminados. O prédio é constituído pelo andar na altura da rua, onde entramos e encontramos a secretaria da AMEA e também a secretaria de atendimento do CREA Matão. Uma escada de dois lances nos leva a um piso inferior, onde encontramos a cozinha, banheiros e o Auditório para palestras e reuniões.

O terreno ainda tem espaço ao fundo, onde futuramente esperam terminar um Quiosque para encontros casuais dos associados. Encontros esses que não deixam de ser feitos pela sua falta, e o espaço de cozinha e auditório se mostra suficiente para esta finalidade quando um evento deste é organizado.

Já sobre atividades técnicas, para este ano a AMEA já tem palestras programadas

sobre “Impermeabilização” e também uma sobre “NR 18”, ainda a se realizarem no primeiro semestre.

A Associação Matonense também publica o “Boletim Informativo AMEA”, com periodicidade trimestral (quatro edições ao ano), trazendo matérias vinculadas às categorias afins, assim como notícias de interesse público; a atuação dos engenheiros nas fábricas, ou o planejamento de gestão de resíduos são exemplos de matérias publicadas.

A gestão de cada diretoria mudou recentemente de dois para três anos, no intuito de acompanhar a mudança da gestão do CREA-SP.

No início eram poucos associados, tendo crescido com o passar dos anos, até chegar ao número de hoje de 118 associados ativos, o que é um número relativamente grande, para a quantidade de habitantes da cidade. E esse interesse se mostra na participação majoritária dos associados nas atividades de sua Associação. Parabéns aos profissionais de Matão!



AUDIÊNCIA PÚBLICA

VINDA DE PROFISSIONAIS ESTRANGEIROS NO PAÍS

CREA e AEASC em Brasília

A criação de uma subcomissão para tratar especificamente da questão do Profissional e da empresa estrangeira no Brasil foi o ponto principal da Audiência Pública realizada em Brasília ocorrida no dia 09 de Abril de 2013, vista como uma "crescente invasão de engenheiros estrangeiros e empresas de engenharia estrangeiras no Brasil". O pedido de criação desta subcomissão foi formulado pelo Presidente do CREA SP, Eng. Francisco Kurimori.

Os Deputados que fazem parte da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aceitaram bem a sugestão de São Paulo. *"Nosso objetivo é proteger os profissionais e as empresas paulistas e brasileiras. Pagamos até hoje a conta dos momentos difíceis que o Brasil passou. Hoje nossa economia está melhor, mas ainda existe muito engenheiro desempregado nesse Brasil e as Escolas estão*

abarrotadas de futuros engenheiros"

O Deputado Eli Corrêa Filho, que é o "padrinho" do CREA-SP no pedido de Audiência Pública ficou bastante animado com as discussões. "Foi muito positiva essa Audiência Pública. É o primeiro passo que o Presidente Francisco Kurimori dá no sentido de corrigir uma situação que está aumentando de proporções", justificou o parlamentar paulista.

Ele recebeu o presidente do CREA SP, no ano passado. Os dois discutiram a invasão dos profissionais estrangeiros e decidiram pela Audiência Pública. O Deputado Augusto Coutinho encampou a ideia e assinou o requerimento nº 195/12 que resultou na Audiência em que tivemos dois representantes de nossa Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos presentes: o Presidente Eng. Civil Mauro Augusto Demarzo, e o Eng. Civil Silvio Coelho, como representante da AEASC no CREA.

Ao discursar na Câmara dos Deputados, na abertura da Audiência Pública, o parlamentar agradeceu a presença dos profissionais em Brasília e reafirmou

seu ponto de vista sobre a necessidade de se normatizar o ingresso dos estrangeiros: *"Essa é uma preocupação que a gente vai sentindo no dia a dia (...). Não somos contra a vinda dos estrangeiros, mas temos que ter critério, que ter disciplina. Essa Audiência Pública é importante porque irá nos permitir conhecer a opinião de cada um dos senhores sobre o assunto para que possamos buscar essa disciplina ao mesmo tempo em que valorizamos os nossos profissionais que são capazes e competentes"*.

O Deputado Eli Correa lembrou aos parlamentares e participantes da Audiência Pública que o momento é de revitalização para o setor da engenharia com a Copa do Mundo e as Olimpíadas que estão chegando. *"Com tudo isso, nós atraímos os estrangeiros. Só é preciso ter um certo controle"*.

O Deputado Roberto Santiago, Presidente da Comissão, concordou com o parlamentar paulista: "Eu sou filho de Português e me lembro bem da situação vivida pelos nossos dentistas que foram impedidos de trabalhar em Portugal. O que dá pra um dá pra dois. Concordo



com essa questão da reciprocidade”.

“No trabalho de valorização profissional que estamos promovendo à frente da Presidência do Crea-SP, essa questão dos profissionais e das empresas estrangeiros tem exigido especial atenção”, afirma o Presidente do CREA-SP.

Dados do Ministério do Trabalho, divulgados pela imprensa, mostram que a concessão de vistos para trabalhadores estrangeiros subiu 3,54% em 2012 e somou 73.022. Das autorizações concedidas no ano passado, 64.682 foram temporárias e 8.340 permanentes; no caso de vistos permanentes, as concessões subiram 117%.

Este total representa aumento de 30% na comparação com 2010 e de 70,16% em relação a 2009. O maior número de pedidos veio dos Estados Unidos (9.209), seguido das Filipinas (5.179), Haiti (4.860),

Reino Unido (4.414), Índia (4.243) e Alemanha (3.617).

O Deputado Eli Corrêa Filho e o Presidente do CREA-SP concordam que a vinda de profissionais precisa ser regulamentada com urgência. “Não somos contra o ingresso de empresas e profissionais estrangeiros, afinal, o País também precisa do seu apoio e expertise. Mas precisamos exigir reciprocidade, ou seja, os mesmos direitos, de forma que essa parceria proporcione transferência de tecnologia, e também a definição de critérios, um balizamento para essa atuação. Se for para competir, não aceitaremos; se for para agregar, trazer novos conhecimentos, não haverá problema”, afirma o Deputado Eli Corrêa Filho.

“Estamos fazendo esse movimento para sermos ouvidos, respeitados. Ao mobilizarmos nosso sistema profissional e a opinião pública, pretendemos conti-

nuar prestando um bom serviço, sem que a sociedade tenha que pagar mais por isso”, explicou o Presidente do CREA-SP.

Para situar o tema de trabalhador estrangeiro num contexto maior, a OIT, Organização Internacional do Trabalho, relata uma massa de 100 milhões de pessoas no mundo que buscam emigrar para outros países em busca de melhores condições de emprego.

Aqui no Brasil, em passado recente, tivemos na exploração da Bacia de Campos um afluxo de duas correntes, uma de profissionais do Exterior e outra de brasileiros, estes em sua maioria sem as qualificações necessárias para essas atividades. Isso criou um grave problema social, pois não conseguiram o sonhado emprego e ficaram no entorno das cidades.



Eng. Pedro Katayama da Faeasp e Eng. Civil Silvío Coelho representante da AEASC no CREA.



Eng. Civil Mauro Demarzo, Presidente da AEASC.

Nas atividades da Comissão Especial, no período de um ano, buscou-se apresentar um quadro da situação, identificando as responsabilidades dos órgãos como já apresentados, e a situação no Estado de São Paulo.

Pelo tempo reduzido, destacamos questões como a vinda de projetos inteiros ou em partes por meio eletrônico de outros países. Quem se responsabiliza perante a sociedade?

Também se percebe o exercício profissional irregular disfarçado em denominações como “analista” quando na realidade

são trabalhos de engenharia.

A par disso, uma ampla divulgação na imprensa de queixas de estrangeiros, reclamando de dificuldades para obter o registro profissional, e até, como foi noticiado na Folha de São Paulo que utilizam do acobertamento de profissionais brasileiros para exercer irregularmente suas atividades.

Mais ainda, de forma injusta e patética, pretendem impingir que tais dificuldades decorrem de incompetência ou descaso do sistema burocrático brasileiro, colocando-se como vítimas de tais

situações.

Reafirmamos que, aos Conselhos cabe sim, exigir e fiscalizar o exercício profissional regular de todos os profissionais, estrangeiros ou brasileiros, estes que, se tiverem diplomas obtidos no Exterior devem se submeter às mesmas exigências o registro.

“Queremos que, ao invés do cinturão de pobreza no entorno das cidades, os frutos do desenvolvimento possam ser usufruídos preferencialmente pelos brasileiros como núcleo de riqueza a que temos direito.” ◆



EESCELSA

EESC-USP : 60 LUMINOSOS E SEMINAIS ANOS

Paulo José Penalva Mancini

São apenas cinco jupiterianos anos que a pródiga, pioneira e respeitável EESC-USP (Escola de Engenharia de São Carlos) e o nosso querido CAASO (Centro Acadêmico Armando Salles de Oliveira) comemoram em 2013, uma vez que em 18 de abril de 1953 foi realizada, na antiga sede da Casa d'Itália (cedida para abrigar provisoriamente a EESC), na rua de Julho esquina com a 13 de Maio, a aula inaugural, para um conjunto de 39 estudantes que foram aprovados para os cursos de graduação das engenharias civil e mecânica, proferida pelo então governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez.

Júpiter, maior planeta do sistema solar, completa em doze anos seu ciclo em torno do Sol, 11, 86 anos para ser

mais preciso. Zeus na mitologia grega; como na romana, Júpiter é o Senhor do Olimpo, Rei dos Deuses, e representa simbolicamente o entusiasmo; a capacidade de liderança; a autoridade solar, não-castradora; a energia que promove o crescimento e o desenvolvimento em direção às esferas superiores; a vitória.

Filha de Júpiter, Minerva – Atena na Grécia (conta a lenda, foi concebida e parida na 'cabeça' ou no cérebro de Júpiter), simboliza a cultura, a sabedoria, a civilização, a estratégia – foi, não por acaso, escolhida como 'padroeira', deusa protetora e inspiradora da nossa Escola de Engenharia de São Carlos; o que contribuiu para que São Carlos, que já tinha seu brilho intelectual, com as implantações do Colégio São Carlos e a Escola Normal (para formação da professoras para o magistério), no início do século XX, passasse, nas décadas de 60 a 90 do século passado, a ser conhecida pelo epíteto de "Atenas Paulista".

Tardia, mas muito profícua a criação da EESC-USP, para São Carlos, para o



Estado de São Paulo, para o Brasil e, com certeza, para o mundo, senão não mereceria ser universidade.

Foram séculos, quase um milênio, para que as “Luzes” - do racionalismo renascentista gestado nas primeiras universidades criadas na Itália e na França ainda no século XI - chegassem à nossa ‘Picola Itália’, como já foi chamada São Carlos, por já ter reunido a maior comunidade de imigrantes italianos e, coincidentemente, pelo formato de seu território, que lembra a ‘bota’ da Itália unificada.

Com a Escola de Engenharia de São Carlos, foi semeada, nesse solo já fértil para a educação e cultura, este enorme e complexo edifício de ciência e tecnologia que levaram São Carlos a ser reconhecida como “Capital da Ciência e Tecnologia” e, agora também como “Capital do Conhecimento”; cidade que reúne um doutor para cada 135 habitantes, enquanto no Brasil, infelizmente, temos ainda apenas um doutor para cada 5345 habitantes.

Se os 60 anos solares, viraram apenas 5 gloriosos anos de Júpiter, comparados aos cerca de 930 anos de história de nossas universidades ocidentais, a EESC-USP, tem apenas cerca de uma hora e meia de vida!!!

E nesta ‘mera’ 1,5 h de vida acadêmica; ou nos 5 anos jupiterianos; fez-se mais que Juscelino Kubitschek, que com seu plano de metas prometeu - e conseguiu - fazer o Brasil desenvolver 50 anos em 5. Vislumbrando - e é mesmo deslumbrante - o desenvolvimento da EESC-USP, e o que dela brotou, desprendeuse e ganhou vida própria, não me parece exagero dizer que a EESC-USP promoveu em São Carlos e no Brasil 600 anos de avanços em 60.

A luz, que nosso planeta recebe do

Sol, é o que proporciona a vida e ilumina a realidade fazendo brotar mais vida. O conhecimento recolhido, produzido e difundido na EESC-USP foi seminal; semeou vida em todos os sentidos.

O CAASO

Com a EESC nasceu junto nosso CAASO - Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira - onde muito de seus alunos exercitaram e exercitam sua criatividade, sua vontade crítica, forjando líderes, empreendedores, estadistas, inspirando o trabalho solidário e o comprometimento com a justiça, com a democracia e com a liberdade.

Foi forte a resistência do CAASO contra a ditadura militar que aterrorizou - ela sim foi quem fez terrorismo! - o país entre 1964 e 1985.

Do CAASO, nasceu seu Cursinho pré-vestibular, que trazia estudantes de todo país para se preparar para o vestibular que dá (ainda) acesso à universidade.

Quantos são os formados pela EESC-USP, que vieram para São Carlos, inicialmente, fazer o colégio na Escola Estadual Álvaro Guião (antigo Instituto de Educação Prof. Álvaro Guião, antes nossa Escola Normal), para depois fazerem o “Cursinho Extensivo do CAASO” para ingressarem na EESC-USP e egressarem engenheiros e engenheiras (raras, nos primeiros anos) para contribuir com o desenvolvimento brasileiro. O atual presidente da CETESB, Otávio Okano, é um exemplo de profissional que teve sua formação acadêmica na então Atenas Paulista.

Aqueles que deram vida ao CAASO proporcionaram mais sentimento, emoção e cultura humana a esta sexagenária instituição de ciência e tecnologia

são-carlense, cuja liberalidade política da época (Brasil pós-2ª Grande Guerra) possibilitou florescer a organização de seus jovens estudantes, o CAASO, cujo nome homenageia Armando Sales de Oliveira, um engenheiro, político (foi governador do Estado de São Paulo por duas vezes) que ajudou a implantar a USP em 1934, e quase um paladino das liberdades democráticas, cuja defesa lhe valeu um exílio após a implantação do Estado Novo, por Getúlio Vargas.

O CAASO foi, e é, um centro acadêmico que para muitos de nós, primeira escola de cidadania, ação cultural e política; e que, só por isso, contribuiu, muitas vezes, para varrer a poeira de conservadorismo dominante que sufoca nossa São Carlos e, por vezes, como neste momento, a própria USP.

Os Frutos Endógenos - A EESC se Desdobra para o Bem da USP

Não cabe neste texto em homenagem aos 60 anos da EESC-USP, relacionar todos os frutos que daqui brotaram. Não saberia e não caberia talvez, no tempo de minha vida. Ressalto apenas aquelas que julgo de maior relevância.

Inicialmente os frutos internos colhidos pela própria USP: o ICMC - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação; o IFSC - Instituto de Física de São Carlos; o IQSC - Instituto de Química de São Carlos; o CDCC - Centro de Divulgação Científica e Cultural de São Carlos e, recentemente, o IAU - Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos. As realizações destes institutos, todos ex-departamentos da EESC-USP, são tantas e de tanta qualidade que o silêncio demonstra melhor nosso respeito e admiração. ▽



Os Frutos Exógenos - A EESC para Além da USP

Se para dentro da USP os desdobramentos da criação da EESC em São Carlos já são indescritíveis em um mero artigo em sua homenagem; os frutos – e frutas – que ela fez germinar para além de seus muros, são, a meu ver, impossíveis de divisar face às suas grandezas e difusão no seio de toda nossa comunidade local, regional, nacional e internacional.

Mas, para exercício da gratidão – sentimento que faz bem para todos, mas principalmente para quem o cultiva – falemos um pouco daquele que, por menos óbvio, talvez seja, para a vida (ainda que ‘mestre em engenharia’ pela EESC, sou biólogo), o mais importante.

Para simplificação nomeio aqui as instituições que tiveram na EESC suas raízes fundadoras: UFSCar, Embrapa Instrumentação Agropecuária, Incubadoras de Empresas de base tecnológica (ParqueTech, CEDIN, Parque EcoTecnológico Damha) Empreendimentos de Alta Tecnologia.

A EESC Enquanto Cupido: Os Filhos e Filhas da EESC

Vocês já imaginaram quantos casais foram formados no âmbito da Escola de Engenharia de São Carlos desde 1953, por conta dos encontros entre seres humanos que ela promoveu? Com a

chegada da EESC ‘a coisa’ ficou mais difícil para os rapazes são-carlenses. Disputar as ‘meninas’ com os ‘estudantes de engenharia’ não é mole, não!

Só na minha família, puxando pela memória sem esforço, lembro-me de sete casais ‘formados’ pela EESC.

Ela não forma só engenheiros ou engenheiras: ela forma casais; ela forma famílias. E os filhos e filhas destes casais; os filhos e filhas da EESC; quantos seriam? E certamente existem os casais de segunda geração. Aqueles filhos de casais eesquianos que vieram para cá estudar e aqui também ‘juntaram seus paninhos’ com outra pessoa.

Será que já temos a terceira geração? Creio que sim, porque de 18 em 18 anos uma nova leva de estudantes chega para estudar, com os hormônios testosterona e progesterona ‘fervendo’.

Do Presente para o Futuro

Após ruminar um pouco este frutífero passado, aproveito a oportunidade para divisar – e dividir com o público – o que imagino para o futuro da EESC-USP. O pa(i)ssado se dissemina, morre e germina no presente (a mãe), que sempre está grávida de futuro (o filho).

Temos que ser sensíveis às necessidades presentes, para que, sabendo aproveitar bem os recursos construídos no passado, inventemos, engenhemos, arquitetemos e estruturemos o futuro.

Quais os imperativos, as vicissitudes e as inquietações da atualidade brasileira e global?

A deusa benfeitora Minerva, antes de pertencer ao panteão dos deuses romanos e ser associada à Atena era apenas uma deusa cultuada como protetora dos artesãos e trabalhadores.

Não podemos esquecer que na cultura greco-romana o trabalho era quase sempre escravo e as artes manuais quase não faziam parte das atividades dos nobres e dos ‘cidadãos’ de Roma. A própria origem etimológica da palavra ‘trabalho’ vem do latim tripalium, instrumento de tortura, formado por três troncos de madeira.

Diante das mudanças sociais pelas quais passa o Brasil, em função da ascensão à classe média de mais de quase 40 milhões de brasileiros; e ainda do aumento do acesso de jovens advindos destas classes ascendentes às universidades, é preciso preparar-se adequadamente, em todos os planos – administrativo, acadêmico, social, físico, cultural – para contribuir para que a desigualdade social, a chaga mais vergonhosa que o Brasil ainda ostenta o título de campeão ou vice-campeão, seja eliminada ou, ao menos, colocada em níveis humanitariamente aceitáveis que possam nos fazer olhar para a Declaração Universal dos Direitos Humanos sem chorar, ou, ainda, sem sorriso irônico, sem piadas.

O desenvolvimento brasileiro atual está comprometido pela carência de



engenheiros para atender à demanda que o pagamento da secular dívida social e econômica que o país tem com seus trabalhadores, exige. Como superar esta carência?

A EESC-USP, como uma das pioneiras na formação de engenheiros no país, tem que estar preparada para responder e para corresponder a essa demanda.

A 'eescelência' acadêmica deve ser desafiada a 'aumentar a escala', sem tergi-versar na qualidade; com os recursos justos, suportáveis pela sociedade. Isto é tarefa para doutores em engenharia.

É preciso entusiasmo, pois a tarefa é luminosa, criatividade e engenho. Mãos à obra, portanto, mas sem esquecer-se de recorrer à Minerva – esta Deusa que brotou no seio do povo trabalhador e ascendeu ao panteão romano – para que inspire a 'eescelsa' eminência a curvar-se para melhor acolher àqueles que a ela buscam, à procura da luz; mantendo, contudo, sua altivez para não dobrar-se aos que querem comprar sua liberdade, impor seus interesses e desqualificar seus predicados.

Recuperando e Resgatando Paradigmas

Tudo que a ciência moderna fez foi olhar e sentir mais atentamente nosso meio circundante, deixando um pouco de lado as abstrações metafísicas transcendentes, muitas vezes impregnadas de

misticismo, que predominou no período medieval.

Manter nossas 'antenas' esticadas para captar o que acontece internacionalmente, é fundamental para mantermo-nos atualizados em um mundo cuja globalização tem na C&T seu principal motor, porém, a realidade local, que nos circunda mais diretamente clama e reclama nossa atenção.

Sem dúvida, é importante enviar estudantes e professores para realização de cursos, estágios, especializações no exterior. Mas por que não fazer estágios, especializações, etc, no nosso 'exterior' local, apartado sociocultural, étnica ou economicamente da realidade universitária. Por que, p.ex., não estimular estágios, especializações, etc, em comunidades quilombolas, aldeias indígenas, favelas, assentamentos rurais, periferias urbanas, conjuntos habitacionais populares? Será que não temos nada a aprender com eles?

A presunção é que levava as elites medievais e da antiguidade a desprezar o trabalho manual e uma melhor e maior compreensão de nossa realidade material. É preciso criar condições que permitam aos estudantes ou professores que para lá se dirijam, estejam, antes de mais nada, aptos a apreenderem com a realidade local, para depois trocar conhecimentos acadêmicos com ela.

Também os condomínios de luxo, as cidadelas urbanas que tentam artificialmente reproduzir um ambiente

natural bucólico e pacífico, devem ser objeto de pesquisa oficial para melhor compreender as razões que os levam ao isolamento social e as contribuições e malefícios que trazem à sociedade e aos seus moradores.

A realidade sociocultural brasileira – que a universidade brasileira em geral deve esforçar-se para redimir-se – é a de que a grande maioria dos que a frequentam o fazem, apenas, em busca de ascensão e diferenciação social, transformando-a em instrumento de discriminação e apartação; o contrário de que o Brasil precisa, que é de maior inclusão e integração social, garantindo a diversidade cultural, étnica e religiosa que enriquecem nossas relações.

Como cidadão são-carlense - nascido há menos de 100m do campus da USP São Carlos, ex-aluno e ex-professor do CAASO, mestre em engenharia civil – ênfase em saneamento pela EESC-USP, e que teve a honra de ser indicado, nos anos de 2012 e 2013, para participar do Conselho Gestor do Campus da USP em São Carlos como membro representante da comunidade externa - encerro manifestando, em meu nome e em nome de toda comunidade são-carlense, nossa gratidão a todos e todas que dedicaram e se dedicam a garantir a EESCelência no ensino, na pesquisa e na extensão, formal e informal, que a Escola de Engenharia de São Carlos e o CAASO proporcionaram e proporcionam para São Carlos e região. ◆

ESPAÇO CREA

CREA-SP

INSTITUIÇÃO

PENALIDADES APLICÁVEIS NA ATUAÇÃO DE ENGENHEIROS E AGRÔNOMOS:

Comentários aos Artigos 71 e 75

A lei que rege o exercício profissional estabelece, dentre outras coisas, as penalidades aplicáveis em razão da atuação dos engenheiros e agrônomos. Para esta finalidade, deve ser analisado em conjunto com o Código de Ética Profissional. São cinco modalidades de penas, sendo a mais branda a advertência reservada e a mais severa o cancelamento definitivo do registro. Veja a seguir o que diz o Artigo 71:

Art. 71 – As penalidades aplicáveis por infração da presente lei são as seguintes, de acordo com a gravidade da falta:

- a) Advertência reservada;
- b) Censura pública;
- c) Multa;
- d) Suspensão temporária do exercício profissional;
- e) Cancelamento definitivo do registro.

Parágrafo único – As penalidades para cada grupo profissional serão impostas pelas respectivas Câmaras Especializadas, ou, na falta destas, pelos Conselhos Regionais.

Na advertência reservada o profissional é advertido por alguma infração cometida, chamando-se sua atenção reservadamente, sem que outras pessoas tomem conhecimento. Na censura pública, a punição é levada ao conheci-

mento geral por meio de publicação na imprensa oficial, identificando o objetivo, o nome do censurado e o motivo da aplicação.

Já a multa é a simples sanção pecuniária imposta ao profissional infrator. Na suspensão temporária do exercício da profissão, o profissional tem seu registro suspenso por tempo determinado, ficando nesse período desabilitado para exercer a profissão. Por fim, o cancelamento definitivo do registro será efetuado em caso de má conduta pública e escândalos praticados pelo profissional ou sua condenação definitiva por crime considerado infame.

Na esfera do CREA-SP, a competência para aplicação dessas penalidades é das câmaras especializadas de cada modalidade, mediante processo administrativo específico, assegurada ampla defesa ao profissional interessado.

CANCELAMENTO

O artigo 75 trata da penalidade mais grave aplicada ao profissional. Veja a íntegra do artigo:

Art. 75 – O cancelamento do registro será efetuado por má conduta pública e escândalos praticados pelo profissional ou sua condenação definitiva por crime considerado infamante.

Entende-se má conduta pública e escândalos aqueles atos praticados com repercussão negativa perante a sociedade, denegando assim a profissão.

Considera-se crime infamante aquele que, devido aos meios empregados e às circunstâncias em que se realizou, ocasiona no meio social uma reprovabilidade maior manifestada sobre o autor do crime, principalmente levando-se em conta os motivos que levaram o agente a praticá-lo. Sendo assim, entende-se

por crime infamante qualquer crime contrário à honra, dignidade ou má-fama de quem o pratica.

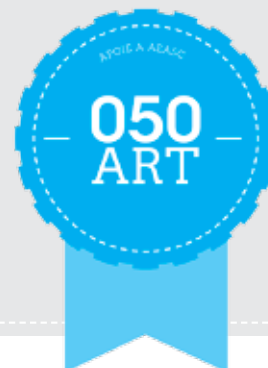
O cancelamento do registro não isenta o profissional das responsabilidades, obrigações pecuniárias e faltas cometidas no exercício da profissão anteriormente à aplicação da penalidade. ♦

A ART, Anotação de Responsabilidade Técnica, é um importante documento dos profissionais do sistema CONFEA-CREA.

É a ART que garante os direitos intelectuais e econômicos sobre o trabalho desenvolvido, além de possuir fundamental importância no mercado de trabalho para comprovação de sua capacidade técnico-profissional.

Os CREAs destinam a cada Entidade de Classe conveniada até **10% (dez por cento)** do valor líquido da taxa de ART relativa a cada um dos contratos anotados, mas este valor somente chegará até nós se você optar pela alínea **050** no campo referente à entidade.

Contribua com a AEASC, e anote 050!



ESPAÇO CAU

NOVA SEDE DO CAU-SP NO VALE DO ANHANGABAÚ

A nova sede do CAU/SP será no centro da cidade de São Paulo/SP, no Vale do Anhangabaú. Uma comissão especial de conselheiros foi responsável pela escolha do espaço, privilegiando a localização central, o fácil acesso ao transporte público e os valores compatíveis com o orçamento do Conselho. O novo endereço localiza-se na **Rua Formosa, 367 – 23º andar – Edifício CBI Esplanada**.

O Edifício Condomínio CBI Esplanada é de 1946 e tornou-se um ícone da arquitetura modernista, tendo como arquiteto responsável **Lucjan Korngold** – profissional que trouxe inúmeras inovações ao Brasil, incluindo o estímulo às parcerias com a iniciativa privada.

O empreendimento foi construído por um grupo de investidores nacionais e imigrantes poloneses, sendo que seu nome faz referência à Companhia Brasileira de Investimentos.

O prédio, que chegou a ser o mais alto do mundo com estrutura em concreto armado, está localizado junto à Praça Ramos Azevedo e ao Teatro Municipal – nas redondezas do Metrô Anhangabaú,

República e São Bento.

Para **Nina Vaisman**, Conselheira do CAU/SP e Coordenadora da Comissão especial de compra/ aquisição da sede própria, o Edifício CBI Esplanada é o mais significativo projeto do arquiteto Lucjan Korngold e destaca-se também entre os principais prédios modernistas.

“Ele dialoga com a cidade na questão social, ao integrar os pedestres, por conta de sua saída para o Vale do Anhangabaú, e por sua proximidade as estações de metrô; na questão institucional, compartilhando o centro da cidade com a sede da Prefeitura de São Paulo e o histórico Edifício Martinelli; e com a questão cultural, estando a um passo do Teatro Municipal e da Praça das Artes”, considera.

Ainda segundo Vaisman, com a escolha, “ainda que temporariamente, os arquitetos e urbanistas estão dizendo a que vieram, dando uma contribuição modesta para a revitalização da região. O centro se conquista com a presença de todos”.

A Conselheira faz questão de destacar também a importante contribuição dos funcionários do CAU/SP no processo de escolha do local, especialmente a advogada Dra. Karina Furquim da Cruz, Plínio Marcos Teixeira de Oliveira e Elaine Cristina da Silva, bem como da também Conselheira Nadia Somekh, dos Conselheiros Gerson Geraldo Mendes Faria, Bruno Ghizellini Neto, Pietro Mignozzetti,

e do acompanhamento do Presidente do CAU/SP, **Afonso Celso Bueno Monteiro**, em todas as visitas e etapas de decisão.

Mudança para a nova sede

Segundo o Presidente do Conselho, uma reforma está em curso para adequar as instalações às necessidades do Conselho. “A previsão é de que a mudança de toda a equipe do CAU/SP seja realizada no início do mês de maio. Esta sede abrigará o órgão por um período determinado até que seja finalizado o processo de escolha e compra da sede definitiva do CAU/SP”, informa o Presidente.



Fonte: <http://www.causp.org.br/novasede20130412.html>

COLABORE COM A AEASC E FAÇA PUBLICIDADE DE SUA EMPRESA!

Nosso Jornal O PROJETO, está disponibilizando novamente espaços publicitários internos e de contracapa para que sua empresa seja conhecida por todos os sócios e amigos AEASC!

Entre em contato pelo e-mail
divulgacao@aeasc.com.br
ou pelos telefones (16) 3368-6671 (Vivo)
e (16) 3368-1020 (NET) para maiores informações!

Divulgue com a gente!



ANIVERSARIANTES DE MAIO



Novos Associados da AEASC

André Luis do Nascimento
21/11/1987
Estudante

Eduardo de Oliveira
07/08/1970
Engenheiro Civil

Thiago Martins da Silva
25/10/1979
Engenheiro Civil

Aniversariantes maio		Aniversariantes junho	
01/05	Kleber Schutzer	01/06	Igor Frederico Stoianov Cotta
02/05	Monica Lopes	02/06	Alexandre de Castro Padilha
03/05	Diogenes Pereira Gonzaga		Gerson Aparecido Gastaldi
	Lourival Fortes Blotta		Joao Paulo De Souza Meirelles
04/05	Dário Henrique Alliprandini	04/06	Cristiane De Fatima Tel Marim
	Laert Rigo Junior		Denise Balestrero Menezes
05/05	Flavio Luis Micheloni		Eli Antonio Schiffler
	Antonio Clovis Pinto Ferraz	05/06	Joaquim Bordini do Amaral Neto
06/05	Mario Sergio Villela Olmo	06/06	Gerdal Marangoni Filho
08/05	Mario Maffei	06/06	Sandra Felix Queiroz
	Francisco Aparecido Monaretti	07/06	Silvana Aparecida Alves
	Mario Wilson Mellado		Leandro Martins Blanco
	Paulo Eduardo Barbosa Trad		Fernando Mazzeo Grande
10/05	Angela Silva Di Bernardo	08/06	Andrea Bastos Carvalhaes
	Frank Willian Buzzerio		Ladislau Marcelino Rabello
11/05	Carlos Roberto Perissini		Marcio Hiroyuki Kurogi
	Luiz Fernando Vaz Martinez	09/06	Mario Celso Correa de Oliveira
12/05	Paulo Aniloel Grist		Eder Gomes Penetra
	Silvio Coelho		Roberto Toshimitsu Aramaki
14/05	Carlos Eduardo de Almeida	11/06	Antônio Carlos Borges Pontim
16/05	Nelio Gaioto		Fabio Cortez
	Biagio Morganti		José Antônio Escovar
17/05	Daniel Aizemberg	12/06	Maximiliano Malite
	Inajá Marchizeli Wenzel		Antônio Emilio Clemente Fugazza
18/05	Sergio Henrique de Souza Motta		Rogério Veiga Rodrigues
20/05	Fernando Berto Junior	13/06	Sandra Regina Mota Silva
	Gustavo Gomes Penetra		Luiz Vicente Vareda
21/05	Marcia Mihoto Vaccari		Francisco Vieira de Mattos
	Joao Paulo Munaiair Correa	16/06	Luiz Schiavoni Neto
22/05	Jasson R. de Figueiredo Filho		Antônio Airtón Bortolucci
	Jose Maria Furlan		Luis Takeiti Taneguti
25/05	Luis Fernando Marins	17/06	Luciane Maria Chaves
	Elisabeth Brigida Bottamedi		Walter Paulo de Luca
26/05	Rafael Sancinetti Momesso		Gabriel Calin
	Walter Copi	19/06	Riveli da Silva Pinto
27/05	Djalma Lautenschlager		Simar Vieira de Amorim
	José da Silva Monteiro		Carlos Alberto Martins
28/05	Arnaldo Casseli	20/06	Luis Ernesto Roca Bruno
	José Eduardo Rodrigues		Roberto Chaves Pereira de Souza
29/05	Jorge Munaiair Neto		Heitor Jose Realí Jr.
	Marcos de Carvalho	21/06	Luis Fortes Blotta
31/05			Antonio Walter Frujuelle F.
			Getulio Geraldo Rodrig. Alho
		25/06	Luciene Cristina Chiari
			Edmir Renan V. de Oliveira
			Jose Carlos Fonseca Neto
		28/06	Juvenal Nigro Netto
			Pedro Franklin Barbosa
			Maria Emilia Ricetti
		29/06	Paulo Renato Orlandi Lasso

DIVIRTA-SE!

SUDOKU

9	4		1		2		5	8
6				5				4
		2	4		3	1		
	2						6	
5		8		2		4		1
	6						8	
		1	6		8	7		
7				4				3
4	3		5		9		1	2

.....

QUEBRA-CABEÇA DO MÊS:

Cavalheiros no Restaurante

Quatro cavalheiros (Adam, Bill, Chuck e Dan) foram jantar em um caro restaurante. Eles deixaram seus casacos, chapéus, luvas e bengalas na recepção (cada cavalheiro possuía um objeto de cada). Porém, quando foram retirar os objetos, eles estavam misturados, e cada homem acabou ficando com exatamente uma peça do vestuário pertencente a cada um dos quatro homens (um par de luvas é considerado uma peça única). Adam e Bill permaneceram com seus próprios casacos, Chuck permaneceu com seu próprio chapéu e Dan permaneceu com suas próprias luvas. Adam não ficou com a bengala de Chuck. Diga a quem pertencia cada peça de roupa com que cada um dos cavalheiros vestia-se ao sair do restaurante.

Solução do mês de Abril.

Uma pessoa, pois apenas o homem chega à Kasoa. Os demais ele apenas encontrou em uma parada durante o caminho.

O JOGO DE ADIVINHAÇÕES

Dois homens, um ignorante e um sábio, grande conhecedor das coisas do mundo, vão fazer um jogo de perguntas e respostas, onde cada um faz perguntas ao outro. Acordam que se o ignorante não souber a resposta, ele paga um real ao outro, se é o sábio que não souber a resposta ele paga cem reais ao outro.

Começa o sábio:

- O que é que tem quatro patas e mia?
- Não sei. Toma 1 real.
- O que é que tem 4 patas e late?
- Não sei. Toma 1 real.
- Faz uma pergunta agora você – diz o sábio.
- Tá bom! O que é que tem oito patas de manhã e quatro de tarde?
- O sábio pensa, pensa, pensa, mas depois de uma hora sem achar a resposta, tem que desistir:
- Não sei. Toma cem reais. Qual é a resposta?
- Não sei. Toma um real.

9	4	7	1	6	2	3	5	8
6	1	3	8	5	7	9	2	4
8	5	2	4	9	3	1	7	6
1	2	9	3	8	4	5	6	7
5	7	8	9	2	6	4	3	1
3	6	4	7	1	5	2	8	9
2	9	1	6	3	8	7	4	5
7	8	5	2	4	1	6	9	3
4	3	6	5	7	9	8	1	2

5º

Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional AEASC 2013

*Sustentabilidade,
Tecnologia da Informação
e Segurança em Edificações*

O CICLO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO PROFISSIONAL é o Evento Anual que a AEASC realiza objetivando promover a atualização de nossos profissionais por meio de Palestras que abordem os assuntos atuais e relevantes, e proferidos por profissionais de destaque do meio técnico.

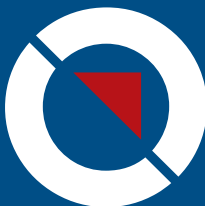
Neste ano, na urgência da importância de pensar os projetos enquanto interações e redes, refletindo nosso cotidiano atual, é que nosso 5º Ciclo englobará os temas “Sustentabilidade, Tecnologia da Informação e Segurança em Edificações”, pensando que um Projeto de Edificação deve ser um todo conectado, e que um mundo em rede também exige construções que se formatam enquanto tal.

Para isso traremos palestras que vão desde Telhados Verdes, Plataforma BIM, até Segurança contra Incêndio, Projetos de Ambiente de Alimentação e Saúde, assim como o atual Plano Nacional de Resíduos Sólidos, **buscando uma Construção Civil sustentável e integrada!**

Fique atento, o 5º Ciclo acontecerá às terças e quartas-feiras entre Junho e Julho, iniciando no dia 11 de JUNHO e tendo seu fechamento no dia 03 de JULHO.

Maiores informações no nosso site: www.aeasc.com.br, por nossa página no face: www.facebook.com.br/aeasc, ou ainda pelos telefones: (16) 3368-6671 ou (16) 3368-1020

De 11 de Junho à 03 de Julho.



O PROJETO

